



## De olho na demanda

Leticia Toledo

---

Na nova era do agronegócio, diretor da ESALQ diz que é preciso ficar atento as necessidades do mercado para poder aprimorar a formação dos novos profissionais de ciências agrárias

---

A formação universitária é extremamente importante para se obter boas oportunidades de trabalho. Mas só isso não basta hoje em dia. A maior parte dos profissionais tem buscado novos cursos para expandir o conhecimento e se manter atualizado na profissão exercida. Essa realidade nunca foi tão sentida no ambiente agrícola, graças à transformação pela qual o setor vem passando nos últimos tempos, com a expansão do agronegócio e a nova percepção de que para se ganhar dinheiro é preciso profissionalizar a gerencia dos empreendimentos agrícolas.

Além disso, o fenômeno do etanol também tem corroborado para a abertura de novos cursos de graduação, especialização e crescimento de demanda por pesquisa no campo.

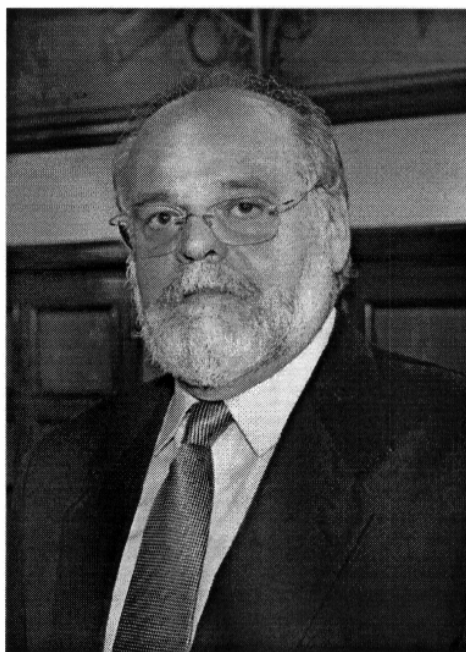
Uma das mais tradicionais instituições de ensino do país, a Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”, a ESALQ, da Universidade de São Paulo (USP), forma nesta sexta-feira, 18 de janeiro, 344 alunos divididos entre a 104ª. Turma de Engenheiros Agrônomos, 33ª. Turma de Engenheiros Florestais, 7ª. Turma de Bacharéis em Ciências Econômicas, 4ª. Turma de Bacharéis em Ciências dos Alimentos, 3ª. Turma de Bacharéis em Gestão Ambiental e a 2ª. Turma de Bacharéis em Ciências Biológicas.

Em entrevista exclusiva ao **Atualize MBF – Boletim do Agronegócio**, o diretor da ESALQ, Antonio Roque Dechen, falou sobre a importância e as transformações do ensino nas ciências agrárias para suprir as necessidades impostas pelo mercado aos profissionais do segmento.

**Atualize MBF: - O senhor é membro do conselho do agronegócio da FIESP e tem acompanhado de perto as transformações do setor agrícola que está em crescimento e vem se tornando cada vez mais competitivo. Quais as principais características para que um profissional deste segmento possa ser bem sucedido hoje em dia?**

**Dechen: -** A característica para que um profissional seja bem sucedido é exatamente a boa formação, a qualidade na sua formação.

O Cosagro é o departamento da FIESP que reúne empresários das mais elevadas categorias do agronegócio, a parte acadêmica, então ESALQ, Jaboticabal, além de uma parte política muito grande, deputados estaduais, deputados federais, senadores. Eles estão ali fazendo a interlocução do que é que está acontecendo e quais os problemas que o



segmento agrícola enfrenta, vai enfrentar e que soluções podem propor. O que sentimos é que o Brasil está realmente muito envolvido com o desenvolvimento agrícola, com ganhos de produção e produtividade. Isso é fantástico! Nós tivemos nos últimos 40 anos, realmente um exemplo de evolução agrícola, mas nós temos que nos preocupar também com a nossa dependência e a nossa demanda de insumos e de logística. Não adianta nada hoje o Brasil ser um grande produtor se ele não tem, de repente, a logística de transporte. Não adianta você ser um grande produtor e cada vez maior produtor de grãos, se você não tem uma estratégia interna de produção de fertilizantes e você fica dependente do fertilizante externo, de importações. Isso nos coloca sempre a reboque, por que você pode ter um potencial produtivo, mas se você não tiver os insumos para a produção, você pode ter um corte desse fornecimento e ter uma ruptura abrupta daquilo que é o seu segmento produtivo. Então essa tem

sido uma preocupação constante.

Outra coisa muito importante que tem que ser inserida na formação do nosso profissional é a preocupação com o aquecimento global e com as mudanças climáticas. Esses são dois temas mundiais, não é um tema que diz respeito apenas ao Brasil, mas é um tema de inserção internacional e o nosso profissional tem que saber como ocorre e o que está acontecendo, principalmente porque ele vai estar envolvido com o sistema de produção, é ele que está manejando o ambiente, tirando uma planta, colocando outra, modificando os ecossistemas. Isso tem que ser muito bem planejado, muito bem feito, para que ele não venha a ser responsabilizado no futuro por uma má gerência no nosso quadro ambiental.

**Atualize MBF: - Como a universidade está colaborando para essa formação? Quais as principais transformações no ensino das ciências agrárias hoje para colaborar com a formação desses profissionais?**

**Dechen:** - A ESALQ é de uma contribuição fantástica, enorme para esse desenvolvimento, já que é uma escola inaugurada em 1901, com 106 anos de atividades ininterruptas. Nesse processo se formaram aproximadamente 11 mil profissionais de norte a sul, leste a oeste, no Brasil e no exterior, lógico que em menor proporção no exterior, mas atuando muitas vezes em pontos de gerência, de administração de grandes empresas, portanto com um efeito grande nesse desenvolvimento. No Brasil, o agronegócio recentemente tomou forma e isso é de conhecimento pleno da sociedade. Mas há uma necessidade de que nós, profissionais de ciências agrárias também consigamos mostrar melhor a sociedade qual é a nossa participação nesse segmento. Às vezes, ao adquirir uma calça jeans você não sabe que tem ali um processo de uma instituição de pesquisa fazendo o melhoramento de uma semente de algodão, um produtor cultivando o algodão, tem uma indústria produzindo o pano, tem uma confecção fazendo aquela calça e tem a loja vendendo aquele produto, uma cadeia. Nós estamos muitas vezes condicionados ao consumo pontual e esquecemos que atrás de qualquer ponto, em qualquer segmento, há uma cadeia de apoio que é a cadeia do agronegócio brasileiro.

**Atualize MBF: - O que tem sido feito para aproximar o conhecimento acadêmico a realidade do mercado?**

**Dechen:** - O mercado é normalmente gerido pelas demandas, então o que nós temos é que no agronegócio há altos e baixos. Você tem um momento em que a pecuária está em baixa, mas a soja está em alta, isso sem considerar uma coisa que nós estamos afetos que é o problema climático. Você tem um período de seca e isso pode mudar todo o panorama produtivo, mas ela é caracterizada pelas demandas. Agora essas demandas também o público não observa, mas a academia e as instituições de pesquisa estão sempre modificando. Nós éramos do tempo em existia só um tipo de alface, só um tipo de couve, só um tipo de pimentão e hoje você tem alface,

tem couve, tem pimentão, mas você tem as mais diferentes variedades. Você vai comprar um pimentão e escolhe qual é a coloração, a miscigenação que você quer fazer, se quer o vermelho, o verde, o roxo, o amarelo, o redondo, o quadrado. Mas ninguém que está adquirindo aquele produto lembra-se de uma participação enorme do geneticista de plantas naquele melhoramento de produto que está visando o mercado.

Logicamente nós temos hoje um foco muito grande, que é o etanol, como energia limpa e renovável. O Brasil tem sido foco de muitas visitas internacionais no entendimento do etanol, mas o etanol só terá sucesso se ele tiver a rastreabilidade, a certificação, a qualidade, que são pontos para qualquer um dos segmentos da cadeia do agronegócio.

**Atualize MBF: - Durante o seu discurso de posse, o Senhor afirmou que pretendia focar seu trabalho em profissionais voltados para as demandas da sociedade e ampliar as áreas de pesquisas alternativas. Quais são hoje os projetos mais importantes que a ESALQ lidera?**

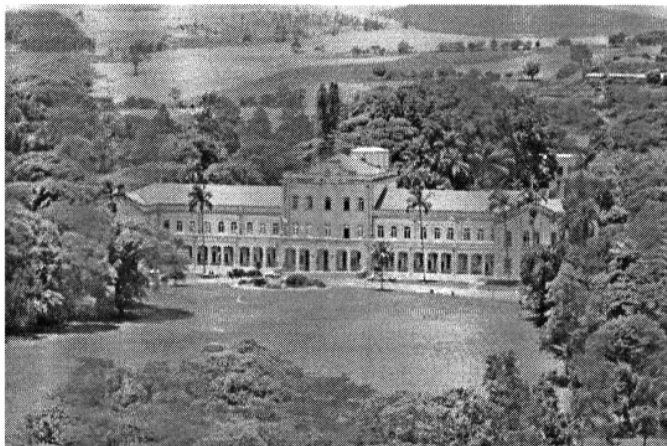
**Dechen:** - A ESALQ tem liderado programas de bioenergia, da engenharia genética, somos fortíssimos em engenharia genética. Os transgênicos, nós temos estudos elevados em transgênicos. Mas nós temos também outras atividades, como o plantio de árvores no Piracicimirim, que é o "Pisca pra mim". O comprometimento com o ambiente. Não adianta você fazer um grande projeto e não ter a base e toda a conscientização ambiental. Como nós temos os nossos cursos de Engenharia Florestal, de Gestão Ambiental e Biologia, há um envolvimento dos grupos

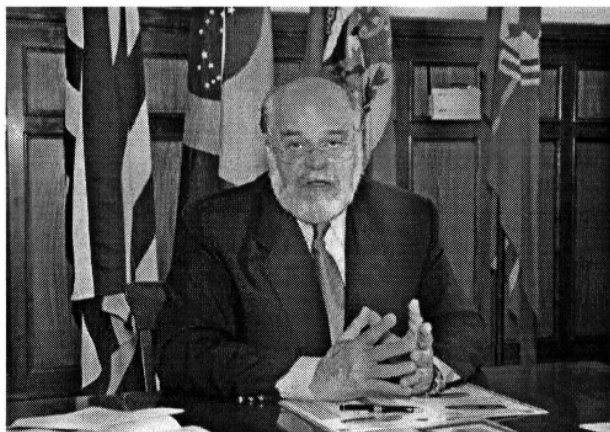
de trabalho dessas áreas para que haja esse suporte.

Nós não temos a pretensão de formar todos os nossos alunos como pesquisadores ou professores de primeira linha para atender as maiores instituições. Mas nós temos que ter aquele líder, aquele empreendedor, que vai administrar uma usina, então ele tem que ter pleno conhecimento das atividades de uma usina. Nós também temos que ter uma pessoa ligada ao serviço de extensão, de apoio ao pequeno, ao grande e ao médio produtor. À medida que a cadeia produtiva vai avançando, que o agronegócio vai se tornando rentável, nós começamos a ter as demandas dos pequenos agricultores. Nós temos um centro ecológico, onde você faz banheiro seco. Seria inimaginável em outras situações, mas nós temos demanda. Há cortadores de cana em canaviais onde não se tem as devidas instalações.

Temos secadores de frutas, um projeto muito bonito que já foi divulgado, são placas onde você colhe o sol para fazer fruta seca, tomate seco, banana seca. Com isso, você possibilita que um agrupamento, uma comunidade agregue valor aquele produto. Então nós temos que trabalhar isso, valorizar o produto agrícola.

**Atualize MBF: - Durante o Seminário de Barreiras Técnicas promovido pela ESALQ este ano (2007), diversas vezes foi mostrada a importância de se divulgar o conhecimento produzido na universidade e da troca**





Diretor completou um ano a frente da ESALQ no último dia 16

**de informações entre academia – produtores e entre os produtores em si. A “desconfiança”, típica do setor, dificulta a formação de novos profissionais?**

**Dechen:** - Não acredito nisso. Acho que a divulgação do conhecimento tem que ser organizada e ordenada. As informações técnicas têm que ser bem traduzidas. Como é que você traduz uma alta tecnologia para uma atividade simples? É importante que o agricultor saiba que aquela semente melhorada que ele está utilizando tem uma tecnologia muito alta, mas ele não precisa conhecer aquela tecnologia. Para ele é importante saber que aquela semente é mais produtiva, que se ele produzía cem quilos, agora vai produzir cento e dez. Mais importante ainda é ele saber, se alguém perguntar, qual é a rastreabilidade disso, a qualidade desse produto, qual a certificação desse produto. Se existe fome no mundo se compra tudo o que for produzido. Se existir oferta, escolhe-se o que se quer comer. Então essa é a grande característica. O Brasil sendo um produtor de commodities agrícolas, nosso mercado não é um mercado brasileiro, mas um mercado internacional. E o mercado internacional também vai agir assim. Se nós tivermos outros países produzindo tanto e quanto nós, eles vão fazer o preço. Não vou comprar o seu porque o seu está caro, vou comprar o outro que está mais barato. A hora que não tiver ou que tiver uma superprodução, eu vou comprar o seu porque o seu tem qualidade, porque eu sei o que eu estou comprando e o que estou colocando para minha população. Este é o ponto em que a agricultura tem que evoluir muito e nós temos que nos preparar para isso. Não é só o fato de ter uma determinada área e produzir bastante, mas também é preciso conservar aquela área e saber que alguém está te cobrando que tipo de serviço é feito lá, que tipo de insumos é colocado lá, que tipo de manejo aquela cultura recebe, se você conserva aquele solo ou não. Há uma série de regras que nós não estávamos acostumados a obedecer, mas que passam a ser barreiras técnicas. “Não compro por tal motivo”, ele cria uma barreira para vetar o seu produto ou diminuir o seu preço.

**Atualize MBF: - O senhor se formou nesta universidade. Qual a diferença entre a sua formação acadêmica e a que os alunos recebem hoje em dia?**

**Dechen:** - Eu gostaria, não pela idade, de estar prestando vestibular agora para desfrutar de uma modernidade da agricultura e da escola como se apresenta hoje. Não que a escola que eu fiz não era boa, que não tinha modernidade. Tinha a modernidade e o potencial da época. Mas nesses

quarenta anos que a minha turma já vai completar, aliás, trinta e cinco. É a inflação (risos). Nesses trinta e cinco anos de formado houve uma mudança muito grande. Não havia nenhuma produção nos cerrados e teve a revolução dos cerrados com tecnologia. Teve a revolução verde dos anos 70. E há hoje uma nova revolução que é a do plantio direto. Então essas coisas vieram pós. Você acompanha, ensina, se atualiza. Mas aquele que entra hoje com um cenário como o que se defronta! No meu tempo de estudante a parte de barreiras técnicas, de cenário internacional, de commodities, a BM&F tem commodities há quinze anos, então não havia o segmento de commodities agrícolas. Isso tudo muda e com uma rapidez muito grande.

**Atualize MBF: - Por isso, atualmente, profissionais com vários anos de mercado tem procurado mais por cursos de especialização no setor de agronegócio?**

**Dechen:** - Uma das maiores procuras que nós temos hoje são os cursos de especializações por que o profissional que está no mercado sabe que tem que se atualizar e estar de acordo com as novas tendências, os novos segmentos de produção. Existe hoje também uma grande demanda pelos cursos à distância, que é onde você tem uma demanda de estudar, receber informações e ter um retorno para uma atividade presencial, uma discussão sobre aquele problema. O estado de São Paulo está estudando inclusive a universidade virtual. A implantação de uma universidade virtual que possibilitaria um contato, uma amplitude com um segmento muito grande de profissionais e não profissionais.

**Atualize MBF: - Quais são as metas da ESALQ para 2008?**

**Dechen:** - A meta para 2008 é a de uma estruturação grande em cima do parque tecnológico que tem o envolvimento da unidade. Teremos uma grande programação das atividades internacionais. Estamos hoje com um processo de internacionalização dos cursos bastante grande. Para se ter uma idéia, nós temos 1.900 alunos de graduação e este ano nós tivemos cerca 70 alunos no exterior. Não é fazendo uma viagem de uma semana e voltando, mas alunos que vão e ficam um semestre, cursando disciplinas, fazendo dupla diplomação. Haverá também um aumento da interação da unidade com a comunidade.

Vamos definir um conselho gestor de pessoas externas para se ter uma mesa redonda de discussões, não para definir projetos, mas sim para se discutir alguma coisa, e depois, uma próxima reunião para ver o que foi feito daquilo que nos propusemos. Será um novo passo, um conselho de alta representação, não para o que venha ocorrer na ESALQ, mas para ver quais seriam as demandas da agronomia para o futuro. Será um novo passo, um conselho de alta representação, não para o que venha ocorrer na ESALQ, mas para ver quais seriam as demandas da agronomia para o futuro.

Em termos de curso de graduação, nossos cursos estão sendo inseridos nas diretrizes curriculares do MEC. Isto está pronto, nosso projeto pedagógico, que é a mudança, do atendimento as novas demandas. É o curso de agronomia, mas com o foco em qual é o nosso momento. Traz mudanças estruturais de disciplinas, mas elas têm que definir o perfil do profissional que nós colocamos no mercado, quando ele sai, o que está apto a fazer. E para isso temos que ter em nossa rede curricular uma atividade em que determinado ponto, o aluno comece a fazer as suas definições, os seus horizontes futuros. Os alunos têm que saber se organizar e se estruturar para sua formação. ■